

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 886

Data: 05.05.92

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios reivindicam área de balneário



Polêmica: prefeitura acredita que índios podem comprometer o balneário

Os 275 hectares se localizam na cidade de Irai. A Prefeitura e a Funai não conseguem chegar a um entendimento

Irai — Uma área de 275 hectares, em torno do balneário de Irai, a 479 quilômetros de Porto Alegre, está sendo reivindicada por índios, que há anos habitam o local. A demarcação das terras como área indígena não é aceita pela Prefeitura de Irai, que vê no fato uma ameaça à preservação da qualidade das reservas de água mineral do balneário. A questão parece de difícil solução, pois enquanto a prefei-

tura acena com a cedência de outra área, a administração regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) diz que isto não é possível.

O prefeito de Irai, Pedro Osvaldo Viana (PMDB), diz que a discussão em torno do assunto vem de muitos anos. "Há dois meses, tivemos um encontro com a Funai e o governo do Estado, onde o tema foi debatido", revela. "A Funai reivindica para os índios a área de 275 hectares, o que a prefeitura e o governo do Estado contestam", acrescenta.

Viana diz que a grande surpresa envolvendo o assunto ocorreu no final de março, quando a Funai publicou uma portaria no Diário Oficial da União solicitando ao Ministério da Justiça a demarcação da área. "Caso a demarcação seja feita, nossas reservas de água mineral ficarão em poder dos índios", declara. "A questão vinha sendo bem encaminhada, mas este novo fato complicou as coisas", lamenta. O prefeito de Irai argumenta que os índios só ocupam dois hectares de toda a área e propõe entregá-los um outro local, de cerca de 40 hectares.

#### Funai diz que a questão é social

O administrador regional da Funai, Irani Cunha da Silva, diz que a área já foi identificada como indígena. Ele revela estar preocupado com o "lado social da questão", pois entende que a situação dos índios de Irai é precária. O administrador esclarece que os índios ocupam apenas meio hectare de um local sujeito à inundação. "São 300 pessoas amontoadas numa área que não oferece condições", destaca.

Cunha da Silva diz que um dos problemas que envolvem a questão é a presença, em metade da área disputada, dos chamados "caboclos", que são arrendatários da prefeitura. O Inera, no entanto, já teria se mostrado disposto a auxiliar, providenciando uma outra área para assentamento destas pessoas. Quanto à possibilidade da prefeitura ceder um outro local para os índios, Cunha da Silva acredita não ser viável. "Há um decreto que dispõe sobre o assunto e não é possível trocar uma área federal por outra qualquer", declara.

O administrador da Funai argumenta que, para destinar uma área para ocupação indígena, é preciso identificação por um grupo técnico, o que já aconteceu, com as terras em disputa, em 1985. Quanto às questões envolvendo as fontes minerais do local, Cunha da Silva acha que podem ser tratadas posteriormente, pois "o mais importante é a questão social". Apesar de tudo, o administrador acredita numa solução rápida e pacífica para o fato, devido ao bom relacionamento que mantém com o prefeito de Irai e ao empenho do Inera em ajudar na solução do problema.